

José de Anchieta, durante os seus tempos de Coimbra, de 1548 estudante do Colégio das Artes da Universidade e depois também do primeiro colégio da Companhia de Jesus, aí fundado em 1542, conheceu um magnífico conjunto retabular, diante do qual certamente se ajoelhou muitas vezes. Terá sido, também, muito provavelmente diante desta imagem da Virgem Maria que o "Canário de Coimbra" tomou uma decisão muito pessoal e determinante para a sua vida, que o levou a noviciar nos Jesuítas da cidade do Mondego e a partir daí para as missões do Brasil, a julgar pelas seguintes palavras de Pêro Rodriques, seus primeiros biógrafos:

"A primeira destas plantas [das virtudes] foi um eficaz desejo da purificação do corpo, com aborrecimento de todos os vícios, e em particular dos torpes. Em sinal do qual desejo, estando um dia na Sé de Coimbra, de joelhos diante de uma imagem em que estava uma imagem de vulto de Nossa Senhora, fez voto de perpétua virgindade em que Deus Nosso Senhor o conservou por toda a vida." (Vd. P. Pêro Rodriques, *de José de Anchieta*, cap. IV, e cf. P. Hélio Abranches Viotti, *Primeiras Biografias de Anchieta*, in José de Anchieta, *Obras Completas*, 12º vol., São Paulo, 1988, p. 61.

Esta informação fornecida por um contemporâneo e companheiro de missão na mesma missão em terras de Vera Cruz é confirmada de algum modo pelo próprio José de Anchieta no seu longo poema acerca da Virgem Maria. Vd. *De Beata Virgine Dei*, pp. 617-760; cf. José de Anchieta, *O Poema da Bem-Aventurada Virgem Maria* (trad. de P. Armando Cardoso) in *Obras Completas*, 4º vol.-I, São Paulo, 1980, p. 135-143.

José de Anchieta e a Sé de Coimbra

Escrito por Administrator

Terça, 06 Janeiro 2015 15:20 - Atualizado em Terça, 06 Janeiro 2015 15:38
